

17

NÚMERO 2

REVISTA
DIÁLOGO E
INTERAÇÃO

ISSN 1275-3687



FACCREI

<https://revista.faccrei.edu.br>



<https://www.faccrei.edu.br/revista>

O MEME DE INTERNET COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA: UM GÊNERO QUE VAI MUITO ALÉM DO ENTRETENIMENTO

THE INTERNET MEME AS A PEDAGOGICAL RESOURCE IN THE CLASSROOM: A GENRE THAT GOES FAR BEYOND ENTERTAINMENT

79

Wagner dos Santos*

Gerson Tenório dos Santos**

RESUMO: Diante da real necessidade de se aprimorar a prática pedagógica e, principalmente, de (re) pensar determinadas metodologias de ensino, torna-se indiscutível inserir na sala as novas tecnologias na sala de aula. É de suma importância trazer os gêneros que circulam na esfera digital como, por exemplo, os memes de internet. Em relação à discursividade do gênero e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, por meio das fortes críticas social, política e cultural, o presente artigo tem como referências as teorias de Bakhtin (2011), Escalante (2016) e Guerreiro e Soares (2016). Como forma de exemplificar o trabalho com o gênero digital na sala de aula, em busca de conduzir os alunos à criticidade e, ao mesmo tempo, à reflexão sobre temáticas cotidianas, são apresentados dois memes retirados das redes sociais: o primeiro foi utilizado com o intuito de levar os educandos a criticar as altas taxas cobradas pelas prestadoras de serviços básicos que, na maioria das vezes, acabam não atendendo às necessidades dos consumidores; o segundo aborda aspectos sobre a *Black Friday*, contribuindo para que os discentes, em relação à temática, possam desenvolver os sentidos crítico e reflexivo acerca do evento e suas consequências para o consumismo. O trabalho com memes permite ao professor condições de trazer à sala de aula assuntos de quaisquer naturezas e, com isso, desenvolver habilidades importantes para a formação de cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Meme. Aprendizagem. Criticidade. Reflexão.

*Mestrando pelo Programa de Mestrado Profissional Práticas docentes no ensino fundamental da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES. Pós-graduado em Gestão Escolar pela Faculdade São Luís. Especialista em língua portuguesa pelo Centro Universitário Monte Serrat - UNIMONTE. Coordenador pedagógico. E-mail: atpwagnersantosemclotilde@outlook.com

**Coordenador e professor do Programa de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES. Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Pedagogo pela Universidade Camilo Castelo Branco. E-mail: gersontds@gmail.com

ABSTRACT: Given the real need to improve pedagogical practice and, mainly, to (re)think certain teaching methodologies, it becomes indisputable to insert new technologies in the classroom in the classroom. It is of paramount importance to bring the genres that circulate in the digital sphere, such as internet memes. In relation to the discursivity of gender and its contributions to the teaching-learning process, through strong social, political and cultural criticism, this article has as references the theories of Bakhtin (2011), Escalante (2016) and Guerreiro and Soares (2016). As a way to exemplify the work with the digital genre in the classroom, in search of leading students to criticality and, at the same time, to reflection on everyday themes, two memes taken from social networks are presented: the first was used in order to lead students to criticize the high fees charged by providers of basic services that, in most cases, end up not meeting the needs of consumers; the second addresses aspects about "Black Friday", contributing so that students, in relation to the theme, can develop critical and reflective senses about the event and its consequences for consumerism. The work with memes allows the teacher conditions to bring to the classroom subjects of any nature and, with this, develop important skills for the formation of citizenship.

KEYWORDS: Meme. Apprenticeship. Criticality. Reflection.

1. Introdução

As novas tecnologias trouxeram verdadeiros avanços para os processos de comunicação dos indivíduos. As interações sociais tornaram-se muito mais dinâmicas e, principalmente, significativas, já que, cada vez mais, apropriam-se de diferentes recursos e ferramentas da esfera digital.

No cenário educacional não é diferente, já que as metodologias de ensino pautadas no tradicionalismo, felizmente, vêm perdendo espaço para outras que, principalmente, trazem as tecnologias da informação e comunicação para dentro da sala de aula, conduzindo os alunos à construção do próprio conhecimento.

As redes sociais tornaram-se uma poderosa ferramenta de comunicação entre os sujeitos e configuram um importante espaço para a troca de pontos de vista, ideias, reflexões, críticas, enfim, as mais variadas interações a respeito de quaisquer tipos de assunto. Nelas, nos deparamos com os mais diferentes gêneros discursivos e suas formas de recepção, circulação e produção. Infelizmente, na maioria das vezes, esses canais de comunicação são tidos apenas como uma forma de entretenimento entre os indivíduos do processo comunicativo, ignorando, assim, o seu potencial como

difusor de conhecimento. Aliás, os gêneros que circulam na esfera digital, por exemplo, como os memes de internet, são vistos apenas como algo para divertir os indivíduos, ou seja, os demais elementos que constituem sua estrutura composicional acabam, na maioria das vezes, ignorados no processo de ensino-aprendizagem.

Nossas crianças, adolescentes e jovens fazem parte de uma geração que já nasceu praticamente conectada ao mundo virtual e, dessa maneira, têm contato com toda a sua parafernália tecnológica. Diante disso, é imprescindível que, na sala de aula, a prática pedagógica se adeque aos novos formatos de textos da esfera digital, a fim de que, por meio deles, os alunos possam construir seu próprio conhecimento e, principalmente, ter uma aprendizagem significativa, saindo, assim, da condição de passividade no aprendizado.

Em relação às demandas que a sociedade da informação impõe, os ambientes virtuais da nossa atualidade representam importantes espaços de interação, nos quais os sujeitos têm condições de desenvolver sua criticidade acerca de temáticas importantes, que fazem parte do cotidiano, tornando-os cidadãos e, principalmente, sujeitos capazes de lidar com inúmeras informações propagadas nas mais variadas situações comunicativas.

Os memes de internet, como gêneros do discurso, propiciam, por meio de diferentes linguagens, um maior entendimento até mesmo a respeito dos assuntos mais complexos e, além disso, tornam-se instrumentos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem. Isso se dá porque que são carregados de entretenimento em suas estruturas. Além disso, esse tipo de gênero digital, em relação ao processo de ensino-aprendizagem, apresenta-se como um poderoso recurso pedagógico, pois contempla a língua em toda a sua plenitude.

No que diz respeito aos papéis dos sujeitos sociais, os memes de internet cobram um papel mais ativo do leitor/receptor, já que os induz à interação, à atitude responsiva, ou seja, quem recebe acaba emitindo suas impressões e repassando a outros indivíduos. Também deve-se considerar que os enunciados dos memes trazem consigo a intencionalidade comunicativa de quem o produziu.

Os memes são ferramentas em potencial porque, independente do contexto social no qual estão inseridos, conseguem difundir quaisquer conhecimentos e, em

relação ao processo de ensino-aprendizagem, levam os educandos à pesquisa sobre o que está sendo abordado em seus conteúdos. Além do mais, existe a questão da flexibilidade do gênero, pois oportuniza condições de associar suas temáticas aos objetos de conhecimento estudados em sala de aula, tornando a aprendizagem mais interessante e atrativa para os alunos, por terem contato diário com esses conteúdos nas redes sociais.

Como se trata de um gênero típico da internet e que faz parte da realidade de muitos indivíduos, é de suma importância que esse recurso seja considerado no processo de ensino-aprendizagem, já que abarca, ao mesmo tempo, entretenimento e produção de conhecimento. Para que isso aconteça é necessário desmistificar a ideia de que os memes servem apenas para o entretenimento das pessoas, desprezando sua capacidade discursiva.

A ideia é levar à sala de aula os gêneros digitais do cotidiano que não sejam engessados e, principalmente, consigam abordar temáticas de quaisquer naturezas de forma leve, descontraída, deixando o entendimento sobre o assunto mais simples, independente da área do conhecimento. Os memes fazem muito bem esse papel por meio de diferentes linguagens, propiciando uma melhor aprendizagem aos alunos, e fornecendo aos professores uma ferramenta pedagógica mais inovadora como metodologia de ensino.

A proposta é conhecer o meme de internet como um recurso pedagógico em sala de aula não só em língua portuguesa, como também em outras áreas. A ideia é associar o uso de novas tecnologias à construção do conhecimento por parte dos alunos, colocando-os na posição de sujeitos ativos no processo de aprendizagem. É de suma importância deixar de se priorizar apenas esse ou aquele gênero, abrindo portas para outros que inovem a prática docente.

Os alunos do 9º ano do ensino fundamental, especificamente, apresentam-se, na maioria das vezes, apáticos e com muitas dificuldades diante de gêneros que exploram a argumentação, criticidade e a reflexão a respeito de assuntos importantes e que fazem parte do cotidiano no qual vivem. Quando um tema polêmico é apresentado à turma por meio de um debate regrado público, por exemplo, poucos educandos têm interesse em discutir ou expor seus pontos de vista acerca do

problema. Em relação ao artigo de opinião, o resultado não é diferente, ou seja, os discentes esbarram-se na estrutura fixa do gênero e mal conseguem argumentar e/ou produzir seus textos.

A finalidade, a partir da utilização de memes de internet na sala de aula, é tornar o aprendizado mais leve e, principalmente, colocar os alunos como protagonistas do processo de aprendizagem, além de oferecer-lhes condições de construir o próprio conhecimento. Os memes podem ser trabalhados em qualquer ano/série, porém, aqui, o objetivo é focar no último ano do ensino fundamental, já que se observa um certo desinteresse por parte dos alunos na discussão de temáticas importantes, prejudicando, de certa maneira, a formação de cidadãos capazes de criticar a realidade em que vivem.

No que tange à prática docente, também em relação ao 9º ano, independente da área do conhecimento, percebe-se que as atividades em sala de aula ainda são pautadas em metodologias tradicionais, que simplesmente ignoram os benefícios das tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem. Muitas vezes, os docentes dão preferência a gêneros mais pesados e de certa complexidade. A ideia não é substituí-los, muito pelo contrário, e sim mesclá-los com gêneros que circulam na esfera digital, com a qual os alunos têm contato diariamente.

Vale a pena salientar também que é preciso saber utilizar os memes de internet em sala de aula como recurso pedagógico, considerando todas as suas características estruturais e a discursividade dos enunciados. É de extrema relevância levar em conta a possibilidade de se fazer um trabalho interdisciplinar com esse tipo de gênero, frisando suas capacidades crítica e construtivista, descartando a fragmentação do conhecimento. Não se pode apenas focar na carga humorística do meme, muito pelo contrário, toda a sua composição precisa ser explorada.

Serão apresentados, como proposta de ensino, dois memes que tratam de diferentes assuntos e podem ser trabalhados em qualquer área do conhecimento, unindo aprendizagem e entretenimento. O intuito é aguçar a criticidade e a reflexão dos alunos a respeito de temas do cotidiano e, ao mesmo tempo, desenvolver a capacidade de pesquisa. Caso o aluno não conheça o que está sendo abordado na

temática do meme, ele poderá ter seu senso de pesquisa a respeito do assunto provocado.

2. O meme de internet: um aliado no processo de aprendizagem

Hoje, sabemos que a necessidade de inovar, (re)pensar a prática pedagógica é indiscutível e sabemos que ainda é considerada um tabu para a maioria dos educadores. Isso se deve, talvez, ao fato de que muitos docentes se sintam despreparados diante de tantas tecnologias à nossa disposição. A proposta de levar os gêneros que circulam na esfera digital à sala de aula ainda, para alguns, é distante e não vista com bons olhos. Com isso, temos e vemos a insistência de muitos docentes em priorizar o trabalho com gêneros de estrutura fixa e que, infelizmente, colocam os alunos numa situação de passividade na construção do conhecimento.

Os memes são encontrados com muita frequência nas redes sociais, especialmente o Facebook, abordando temáticas de várias ordens. A utilização desse tipo de gênero na sala de aula requer determinados cuidados por conta dos inúmeros sentidos que os enunciados podem nos trazer. Além disso, seu estudo implica o conhecimento e a aquisição de diferentes repertórios por parte do alunado, o que configura, de certa forma, a ativação do saber prévio. Sobre isso, de acordo com Escalante (2016, p.15) "o meme aparenta ser um tipo de linguagem simples. Porém, alguns requerem repertório de conhecimentos em campos diversificados como línguas estrangeiras, História, Matemática e/ou outros produtos de entretenimento, para serem decodificados e compreendidos."

Infelizmente, os memes ainda são vistos por muitos como apenas uma forma de divertir quem os recebe, de provocar risos, desvalorizando as potencialidades do gênero, toda a sua discursividade e os benefícios para o processo de ensino-aprendizagem. Além do humor, uma das características mais marcantes dos memes e que devemos considerar é a sua capacidade de trazer consigo os mais variados enunciados. Por meio de sua estrutura flexível, traz aspectos muito importantes relacionados ao estilo, temáticas abordadas e aos elementos que os constituem. Esse tipo de texto "presente nas redes sociais é destinado, comumente, para efeito de

humor, porém, percebe-se também uma crítica social, política e cultural", segundo Guerreiro e Soares (2016, p.186).

Os gêneros configuram relações linguístico-discursivas e os memes não são diferentes. Segundo Bakthin (2011), gênero é definido por três coisas a saber: estilo, conteúdo temático e construção composicional e estão atrelados à estabilidade e à variação. Além do entretenimento, essas características também devem ser exploradas pelos professores não só de língua portuguesa, como de outras áreas do conhecimento. Assim, a utilização do meme como recurso pedagógico atingirá sua plenitude.

Na sala de aula, os memes servem como uma importante ferramenta colaborativa, já que, por meio deles, impressões pessoais podem ser trocadas, compartilhadas entre os alunos, como sujeitos integrantes de uma determinada situação comunicativa. Isso configura o poder da discursividade que os memes têm e que pode ser bem trabalhada pelo professor de qualquer disciplina. Além disso, esse tipo de gênero se apropria das tecnologias digitais da informação e da comunicação, tão presentes em nossas práticas sociais.

No que tange à questão dos multiletramentos, os memes nos propiciam a capacidade de adotar as mais diferentes estratégias de leitura e de produção de textos, já que oportunizam variados olhares a respeito de um determinado conteúdo abordado por eles. Como gênero discursivo que é, o meme tem sua natureza na interação social, capaz de provocar atitudes responsivas nos indivíduos. Inserir-los na prática pedagógica é um meio de fazer com que os alunos sejam levados a pensar, criticar e a refletir, de modo a desenvolver suas habilidades discursivas e os sentidos crítico e reflexivo diante de problemáticas cotidianas.

A questão de se trabalhar os multiletramentos na sala de aula, a partir da utilização de memes, favorece a formação de leitores com condições de exercer seus papéis como cidadãos, capazes de desenvolver suas práticas sociais e, no que diz respeito ao compartilhamento de ideias, pontos de vista, enfim, saber agir com criticidade e refletir a respeito de temáticas de grande importância para toda a sociedade.

Existe uma notável deficiência em nossos alunos no que tange à capacidade discursiva. Na maioria das vezes, infelizmente, não conseguem produzir textos, sejam orais ou escritos. Por conta disso, vemos a necessidade de se aplicar gêneros carregados de discursividade e, de preferência, que façam parte do cotidiano dos educandos. Os memes são de grande aceitação por parte dos nossos estudantes. E sem deixar de lado que, hoje, tudo acaba virando meme e se propagando nas redes sociais.

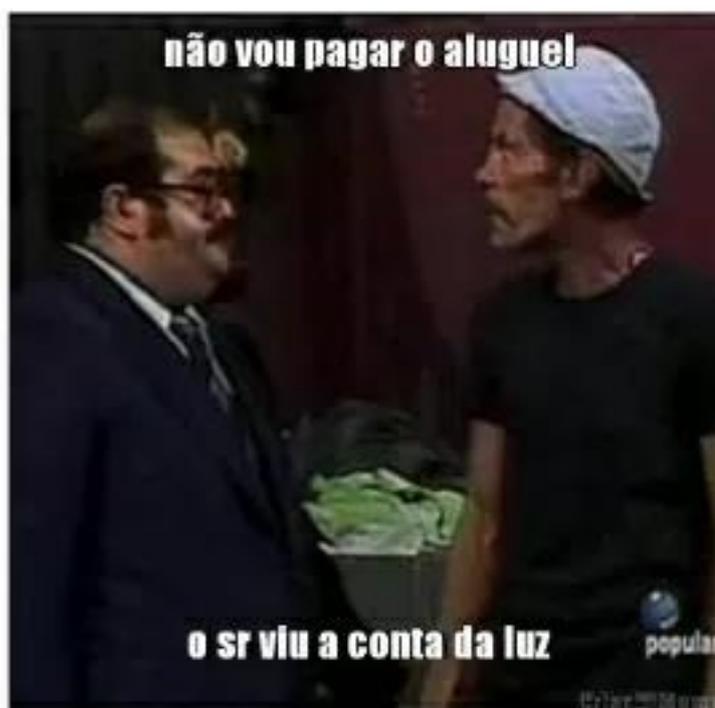
Quem produz um meme tem um objetivo traçado e quer, por meio dele, passar sua mensagem a respeito de um determinado assunto, seja de ordem política, econômica, religiosa, social etc. O emissor coloca suas próprias impressões no meme que, por meio do humor, acaba provocando alguma atitude responsiva no receptor. Não há como ficar alheio diante de um meme sobre um assunto qualquer.

No processo de ensino-aprendizagem, ao trabalhar com memes, o docente vai fazer com que o aluno, caso não conheça a temática abordada pelo gênero, pesquise a respeito, configurando aí a construção do seu conhecimento. Após isso, haverá condições de levantar os principais elementos que constituem o meme em questão e, ao mesmo tempo, expor suas impressões do que foi apresentado.

Além do humor, os memes trazem consigo outros importantes aspectos que contribuem, e muito, para o aprendizado dos alunos, dentre eles: críticas, reflexões, posicionamentos políticos, ideais religiosos, reclamações, pontos de vista, elogios, etc. Por terem uma estrutura mais leve e flexível, os memes são capazes de trabalhar as diferentes áreas do conhecimento e seus objetos de estudo.

A seguir, há, como exemplos, dois memes que podem ser trabalhados em sala de aula:

Meme 1



Fonte: <https://www.criarmeme.com.br/meme/19529>

O meme traz em sua estrutura elementos verbais e não-verbais e seu enunciado transmite ao receptor, de forma bem-humorada, uma certa crítica ao alto valor da conta de energia elétrica que, muitas vezes, é pauta dos noticiários. Se o conteúdo apresentasse apenas recursos não-verbais, ou seja, a imagem dos personagens, os alunos certamente saberiam identificar a qual programa os dois pertencem. Associado a isso, o criador do meme, aproveitando que uma das características do Sr. Madruga é dar calote no pagamento do aluguel, alega a falta de pagamento por causa do valor da conta de energia elétrica.

Em sala de aula, o professor, independente da área do conhecimento, a partir do meme em questão, tem condições de trabalhar os seguintes aspectos com os alunos: as taxas abusivas cobradas por algumas empresas de serviços; a qualidade dos serviços prestados e a dificuldade de algumas famílias em arcar com despesas básicas. Também, a partir do conteúdo, pode-se fazer uma contextualização do

problema, já que há condições de sugerir aos educandos um acompanhamento e o consumo consciente de energia elétrica de suas residências, além de promover, desde cedo, o letramento discente, ou seja, o entendimento sobre as informações apresentadas na conta de energia.

De forma bem-humorada, o aluno é levado a criticar as altas tarifas cobradas por alguns serviços essenciais e, ao mesmo tempo, a questionar a qualidade desses serviços prestados à sociedade em geral. Além disso, os pontos de vista acerca do que foi apresentado no meme podem ser compartilhados entre os usuários das redes sociais.

Nossos educandos, na maioria das vezes, encontram-se apáticos diante de situações cotidianas e que requerem atitudes mais responsivas, já que um dos papéis da escola formar cidadãos críticos, com condições de questionar a realidade na qual vivem. Muitas práticas pedagógicas ainda insistem em colocar o aluno numa posição de passividade no processo de aprendizagem, desvalorizando, até mesmo, o seu saber prévio. E o professor ainda é visto como o único detentor do conhecimento em sala de aula.

Meme 2



Fonte: <https://twitter.com/filosofocolina/status/1463244128020488196>

No meme acima, há uma situação envolvendo um acontecimento que faz parte nosso cotidiano – a *Black Friday* -, que foi abordada de forma engraçada e, ao mesmo tempo, recebeu uma certa crítica em relação a determinados aspectos. Em sala de aula, o aluno é conduzido a compreender e a interpretar o enunciado a respeito desse evento de forma divertida, a partir da utilização de recursos verbais e não-verbais, com o intuito de identificar a finalidade de quem produziu o meme. Sabe-se que muitas empresas, aproveitando-se da *Black Friday*, tentam ludibriar os consumidores com ofertas fraudulentas e, por conta disso, o acontecimento acaba sendo chamado vulgarmente de “Black Fraude”. A partir dessa informação, os alunos são conduzidos a criticar a respeito das propagandas enganosas oportunizadas pelo comércio em geral. Além disso, também podem refletir sobre a questão do consumismo desenfreado nessa época.

Com esse meme, há condições de se fazer um trabalho interdisciplinar, já que o meme em questão envolve as seguintes disciplinas: língua portuguesa, inglês e, por que não, a matemática. Há também condições de fazer com que os educandos entendam o porquê de alguns estrangeirismos fazerem parte do nosso dia a dia.

Os alunos são levados a pesquisar a origem da *Black Friday* e os seus impactos sobre os consumidores e, além disso, o conteúdo oportuniza também o desenvolvimento e entendimento a respeito do funcionamento do evento. Para aqueles que ainda não conhecem os mecanismos dessa data comercial, há a proposta de pesquisar acerca do assunto, o que acaba enriquecendo o repertório dos alunos.

No processo de construção do conhecimento por parte do aluno, os memes são poderosos aliados e muito têm a contribuir com a aprendizagem significativa. Seus conteúdos trazem consigo a criticidade de quem os produziu, além da capacidade de gerar discussões a respeito de determinados assuntos, transformando os educandos em sujeitos ativos. Quem produziu o conteúdo teve suas intenções comunicativas que, ao compartilhar o meme, busca provocar outras intenções no receptor. A partir disso, um mesmo tema pode gerar diferentes pontos de vista entre os alunos, aguçando aí a criticidade e, simultaneamente, a reflexão sobre temas importantes.

Os memes também propiciam aos estudantes um aprendizado mais contextualizado e, principalmente, de forma mais divertida. O trabalho com eles induz à pesquisa, ativa o saber prévio do aluno, a análise do conteúdo mimético e, conseqüentemente, leva ao compartilhamento de mais conhecimento entre os sujeitos. Também é importante considerar que o uso de memes na sala de aula aguça a capacidade de interpretação do educando, já que pode proporcionar diferentes interpretações do alunado a respeito do mesmo tema, melhorando a cognição.

Meme 3



Fonte: <https://www.facebook.com/eusouhelou/photos/a.693036390853021/1830644010425581/?type=3>

O meme aborda um dos maiores problemas sociais do Brasil: a falta de saneamento básico. A temática pode ser abordada de forma interdisciplinar na sala de aula. A estrutura composicional, por meio das linguagens verbal e não-verbal, contribui para o entendimento do que será abordado pelo professor. Primeiramente, o professor realiza uma sondagem com a turma sobre o assunto. É de suma importância que o conhecimento prévio do aluno seja ativado, ou que o discente seja conduzido à pesquisa a respeito do tema.

Apropriando-se também de outros gêneros, sejam orais ou escritos, o processo de ensino-aprendizagem se inicia com a apresentação de aspectos relacionados a um problema que, infelizmente, ainda aflige milhares de brasileiros. Inserir na prática pedagógica um gênero que faz parte do dia a dia dos sujeitos e que, principalmente, há uma identificação com eles contribui de maneira satisfatória com o processo de ensino-aprendizagem.

É de suma importância que os educandos conheçam e entendam como funciona o sistema de saneamento básico brasileiro e, de preferência, o da região onde vivem. Dessa maneira, o objeto de conhecimento em estudo é ensinado e, principalmente, aprendido de forma contextualizada. Em seguida, os alunos são conduzidos a comparar a parte escrita com a fisionomia da personagem e se, de alguma maneira, há uma concordância em relação ao que foi dito sobre o saneamento básico como prioridade.

Os educandos são levados a refletir e a questionar a respeito do desdém da mulher. Há, então, a abertura para discussões sobre os seguintes pontos: O que vem a ser saneamento básico? No Brasil, a questão é tratada realmente como uma política pública prioritária? Todos os brasileiros têm acesso a um saneamento básico de qualidade?

As discussões terão como objetivo principal desenvolver no alunado o senso crítico acerca das problemáticas que envolvem o tema e, de certa maneira, contribuir com a formação cidadã, já que, por meio da cidadania, os indivíduos são capazes de lutar por seus direitos.

O meme deve ser estudado na sua totalidade, ou seja, além dos aspectos relacionados ao humor, a sua estrutura composicional, o contexto de produção e a intencionalidade comunicativa também devem ser explorados com toda a atenção devida.

De forma interdisciplinar, envolvendo principalmente língua portuguesa e ciências, a temática é abordada de forma divertida e leve, já que o meme em questão apresenta uma forte carga humorística em seu discurso.

3. Conclusão

Então, conclui-se que os gêneros discursivos não devem ser utilizados somente nas aulas de língua portuguesa. Outras áreas do conhecimento também podem utilizar esse tipo de gênero no processo de ensino-aprendizagem. Infelizmente, o discurso ainda é pouco trabalhado na sala de aula e isso acarreta na pobreza da capacidade discursiva dos alunos.

Inserir nas práticas pedagógicas gêneros que circulam na esfera digital, como, por exemplo, os memes de internet, trazem inúmeros benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, tornam as metodologias mais eficazes e o aprendizado dos alunos mais significativo. Há a necessidade de priorizar também os conteúdos das redes sociais e de trazê-los à sala de aula. No entanto, não é trabalhar apenas por trabalhar, ou seja, é de suma importância explorar o meme em toda a sua plenitude, a partir da discursividade trazida pelos seus enunciados.

Ao apresentar um meme sobre um determinado assunto, os alunos devem ser instigados a descobrir a intencionalidade comunicativa de quem o produziu e, principalmente, o contexto de produção. Além disso, torna-se necessário ativar o conhecimento prévio dos discentes e, principalmente, aguçar a prática da pesquisa acerca do que está sendo apresentado no meme em questão.

Talvez o receptor não conheça o assunto que está sendo discutido na sala de aula, porém, com a utilização de memes, o seu entendimento fique mais fácil e, a partir daí, consiga se aprofundar nas discussões a respeito da temática. É de suma importância também que os alunos consigam identificar e analisar os elementos que constituem a estrutura composicional do meme, desmistificando a ideia de ele serve apenas para diversão nas redes sociais.

Os memes de internet, além do humor presente em seus conteúdos, possuem uma grande carga discursiva, capaz de provocar atitudes responsivas nos alunos e, principalmente, aguçar o senso crítico e reflexivo diante de situações importantes do cotidiano. Hoje, não há mais espaço para metodologias pautadas no tradicionalismo e que colocam o alunado numa situação de passividade no processo de aprendizagem.

Por sua vez, esse tipo de gênero digital compreende uma poderosa ferramenta de auxílio ao aprendizado, já que conseguem misturar humor com a análise de fatos de quaisquer naturezas. Por meio deles, o professor tem condições de levar à sala de aula questões de diferentes temáticas, até mesmo as mais complexas, e de forma leve consegue facilitar o entendimento dos educandos a respeito do que está sendo abordado no conteúdo.

Além disso, os memes também propiciam a troca de informações entre os sujeitos de uma determinada situação comunicacional, já que há a propagação do conhecimento nas redes sociais. Esse tipo de gênero faz com que o educando tenha condições de construir seu próprio conhecimento e explanar suas impressões acerca de questões que fazem parte da realidade onde vive.

Os gêneros digitais, se trabalhados de forma contextualizada e interdisciplinar, contribuem, e muito, para a busca por uma aprendizagem verdadeiramente significativa que coloque os alunos como protagonistas no processo de aprendizagem.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

ESCALANTE, Pollyana Rodrigues Pessoa. *O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital*, 2015. (Dissertação), Mestrado em Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social. Disponível em: < <http://www.ppgcom.uerj.br/wp-content/uploads/Disserta%C3%A7%C3%A3o-ollyana-Escalante.pdf>>. Acesso em 23 de março 2023.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. *Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos*. Texto Digital, Santa Catarina, v. 12, n. 2, p.185-205, 20 dez. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/viewFile/1807-9288.2016v12n2p185/33189>>. Acesso em: 23 de março. 2023.

Recebido em: 11/12/2023.

Aprovado em: 22/12/2023.